

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

9978  
N.º 3

A ELEPHANTIASE DOS GREGOS,



APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,  
E SUSTENTADA EM 1 DE DEZEMBRO DE 1846.

POR

**Bernardino Antonio Alves Machado,**

NATURAL DA VILLA DA ESTRELLA, RIO DE JANEIRO,

FILHO LEGITIMO DE

FRANCISCO ALVES MACHADO ;

E DOUTOR EM MEDICINA.

Adhuc sub iudice lis est.  
*Phædro.*



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DO—BRASIL—DE J. J. DA ROCHA,  
Rua dos Ciganos, n.º 65.

—  
1846.



AO MEU PAY E A' MINHA MAY,

A MINHAS IRMÃAS E AOS MEUS CUNHADOS,

AOS MEUS PARENTES E AOS MEUS AMIGOS,

O. D. G.

*Bernardino Antonio Alves Machado.*

# BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

## A ELEPHANTIASE DOS GREGOS.

### HISTORIA.

A palavra-*Elephantiase*-é um termo ambiguo, que serve para designar duas molestias diferentes. Os Gregos foram os primeiros que a empregaram, designando geralmente com ella uma molestia tuberculosa da pelle, que desfigurava o individuo, a ponto de lhe imprimir um aspecto semelhante ao do elephante. Davam-lhe alguns, porém, diversa acceção, em que significava que esta terrivel affecção excede tanto ás outras molestias na extensão de seus horrores, e na difficuldade da cura, como excede o elephante na grandeza a quantos animaes na terra pizam.

Mais tarde os medicos Arabes, ou antes os seus traductores, serviram-se da mesma expressão para denominar inchações, mais ou menos informes, de uma das partes do corpo, e principalmente das pernas, que algumas vezes chegam a um desenvolvimento enorme.

Para evitar a confusão, que necessariamente deviam trazer consigo sentidos tão diversos, ligados a uma só palavra, que comprehendia molestias distinctas, forçoso foi lançar mão de appellidos, que servissem para discriminal-as.. Passando a segunda a ser chamada-*Elephantiase dos Arabes*; -a primeira conservou o nome de seus inventores - *Elephantiase dos Gregos*. -

Alguns autores ainda a chamam - *Leontiase*, -por causa da semilhança, que tem as pregas e rugas da fronte do elephantiaco com o aspecto de leão; e outros -*Satyriase*-ou seja por uma supposta inclinação a repetir frequentemente a copula, ou porque a côr rubra e luzidia do rosto é comparavel á do individuo que anciosamente procura os prazeres de Venus, o que a arte antiga nos representa na physionomia do libidinoso Satyro.

Com o titulo de lepra tuberculosa é que o celebre dermatologo francez, Mr. Alibert, a faz entrar na ordem das dermatoses leprosas, como primeira especie do genero -*elephantia*. -

Muitos, e principalmente entre nós, ainda a apellidam - *Morphéa*, - da palavra grega *μορφή* que significa fórma; como se dissessemos molestia que altera a forma: e tambem *mal de S. Lazaro*, por se julgar ser esta a molestia de que soffria o mendigo da Escriptura, e da qual se restabelceu com o - *surge et ambula*. -

Se para traçar a historia da elephantiase dos Gregos, quizermos remontar á sua origem, innumeradas difficuldades encontraremos; perdidos vagaremos pela noite dos tempos; multiplicados e grossos volumes teremos que compulsar; pois que sem conta são os autores que sobre ella tem escripto, sendo muitos completamente estranhos á arte de curar.

Daqui nasce a grande confusão e embaraços em que se vê todo aquelle que algum tempo quizer consagrar ao estudo da historia e bibliographia desta molestia.

Em quasi todas as obras, que pude consultar, vem Moysés apontado como o primeiro que alguma cousa escreveu sobre a elephantiase dos Gregos, nos capitulos 8º. e 14º. do Levitico. Mas o inspirado de Deus não menciona na sua descripção os caracteres salientes, que hoje reconhecemos na *morphéa*; e assim Mr. Dezeimeris (1) e outros pensam que a molestia dos Hebreus, e da qual tambem soffreu seu legislador, era antes a lepra *alphos*, o que se comprova com os tres signaes, pelos quaes os sacerdotes Hebreus reconheciam que o individuo estava affectado de semelhante mal: 1.º, mancha esbranquiçada (2), que augmentava de extensão; 2.º, pellos esbranquiçados no ponto manchado; 3.º, depressão da pelle nesse mesmo ponto.

Entretanto os autores quasi geralmente affirmam que a elephantiase e sua propagação foram os motivos da expulsão dos Hebreus dos dominios de Occhorim.

Chegados á terra da promissão, com elles chega seu mal, sendo desde então accusados de o haverem transmittido a seus novos visinhos, e com especialidade aos Phenicios e Tyrios. Muitos escriptores, porém, duvidam de tal transmissão, attendendo ás poucas relações que tinham os Judeus com os povos visinhos, e observando por outro lado que a molestia parece ter sido reconhecida na Syria, antes da chegada de Moysés á Palestina. Assim Michaelis (3) sustenta ser a elephantiase o que levou Job a fazer suas queixas immortaes. Verdade é que Hensler (4) impugna o parecer de Michaelis, produzindo como prova que, sendo Job tão minucioso na exposição de seus males, entretanto não falla em tuberculos, e que da sua leitura se póde deprehender, pelo contrario, ser a leucia ou lepra branca a molestia, que o atormenta e desfigura. Observarei, porém, que a mesma duvida nasce do livro de Moysés, e que Mr. Dezeimeris provou exube-

(1) Histoire et bibliographie de l'elephantiasis des Grecs. Repert. general des sciences med.

(2) Don Calmet. Diss. ou recherches sur la nature, les causes et de les effets de la lepre.

(3) Introd. in lib. Jobi - pag. - 117.

(4) Vom Abendlandischen Ausatze in Mittelalter. Hamburgo - 1790.

rantemente que na molestia dos Hebreus se não encontram os caracteres que hoje distinguem a morphéa. Assim pois os argumentos de Hensler não abalam a judiciosa opinião dos autores que absolvem o povo de Israel da inculpação de haverem transmittido a seus visinhos a mais terrível das molestias de pelle.

Esta é finalmente tambem a opinião admittida e sustentada pelo nosso mui distincto medico, o Smr. Dr. Soares Meirelles (1).

Seja porêem o que fôr, a expulsão dos Hebreus não eximiu o Egypto do flagello que o assolava; pois que continuou a ser a terra predilecta de todas as affecções dermatosas, e particularmente da elephantiase, que Lucrecio (2) considera como peculiar ao Egypto, *neque præterea usquam*.

Os Tyrios e Phenicios eram flagellados pela elephantiase, e a affecção que Hippocrates denomina—*molestia da Phenicia*—no fim do segundo livro dos seus porrheticos é, segundo a interpretação de Galeno e de muitos outros, a elephantiase dos Gregos.

Galeno (3) tracta da elephantiase como de uma molestia endemica em Alexandria, o que elle attribue á má alimentação e aos ardores do clima.

Aristoteles (4), em suas viagens ao Oriente, observou uma molestia, á qual dá o nome de *satyria*, e pela sua descripção facilmente se conhece ser a molestia, cuja historia nos occupa.

Sendo natural da Syria, Archigeno pôde, desde os primeiros annos de sua practica, estudar bem a morphéa, dando-nos della uma bella descripção, cuja conservação se deve á compilação de Aetius (5); pois que a sciencia tem de deplorar a perda da excellente obra de Archigeno.

Cælius Aurelianus (6), que exerceu a medicina nas costas da Africa, teve milhares de occasiões ainda de observar a morphéa, e pena é que tambem se perdesse a maior parte do capitulo que á morphéa consagrou este autor, tão conhecido pela verdade e força de suas descripções.

Não são só os autores antigos que denunciam a maior parte dos payzes da Asia e da Afica como fôcos da elephantiase; autoridades mais recentes appoiam e corroboram essa mesma opinião.

Foi na Asia que Pokocke (7) observou a morphéa; Cleyer (8) e Bontius (9)

(1) Dissertation sur l'histoire de l'elephantiasis. Paris—1827.

(2) T. Lucretii Cari—De rerum natura, lib. IV.

(3) De arte curativa ad Glauconem.

(4) De generat. animal.

(5) Aetii, Tetrab. IV, sermo I.

(6) De morbis acutis et chronicis, lib. IV cap. 1.

(7) A description of the east, and other countries.

(8) Ephem. Germ.

(9) Histoire generale des voyages. t. 31.

a conheceram em Java ; Robinson na India (1) : Larrey, acompanhando o exercito de Napoleão, viu no Egypto centares de morpheticos, e algumas observações desta molestia vem consignadas na sua obra de cirurgia.

Winterbotton (2) diz que a elephantise é mui commum na costa da Africa.

Emfim a morphéa é muito frequente em Madagascar, em Angola, em Malabar, em Bengala, etc., etc., como o põe fóra de duvida o Sar. Dr. Soares de Meirelles na sua citada these.

Não procurarei mais provar aquillo de que ninguem duvida ; e é tempo de passarmos á segunda parte desta historia, e analysarmos a epocha do apparecimento da morphéa na Europa.

Plinio (3) nos affirma que a elephantiase só foi conhecida na Italia, depois da expedição de Pompeu á Asia. Segundo Lucrecio (4), era desconhecida no tempo da republica. Plutarcho (5) a faz apparecer no tempo em que Asclepiades floresceu em Roma : ora todos sabem que este medico viveu 70 ou 60 annos antes de Christo, e que a expedição de Pompeu teve lugar 73 annos antes da éra christã. Assim temos trez autoridades mui recommendaveis que concordam neste ponto da historia.

Ultimamente porém, Mr. Dezeimeris (6) escreve que a elephantiase era sem duvida conhecida na Italia antes daquella época, e, para fundamentar esta idéa, nos cita os seguintes versos da comedia de Plauto intitulada—*Miles gloriosus* :

*Herus meus elephantis corio circum tectus est,  
Non suo, neque habet plus sapientie quam lapis.*

Consultando as obras de varios classicos, e entre outras o « *Magnum lexicon novissimum Latinum et Lusitanum Emmanuelis Jozepi Ferreira* » vim no conhecimento de que Plauto empregava a phrase — *elephantis corio circum tegi* — com a significação de — *ser tolo, insensato*. Esta interpretação parece ser confirmada pelas palavras — *neque habet plus sapientie quam lapis*. — Além disso, não é de presumir que a elephantiase, objecto de horror e de lastima, em todos os tempos, e que ainda mais o deveria ser naquella época em que, dado mesmo que fosse conhecida (o que se nega), seria excessivamente rara na Italia, fosse por Plauto escolhida como cousa digna de promover o riso, e servir de divertimento popular.

(1) Transact. of the med. and surg. society of London. Vol. X.

(2) Account of the nature of Africans in Sierra-Leone.

(3) Plinii Secundii Historiæ mundi.

(4) Obra citada.

(5) Propos de table, lib. VIII, queæ. 9.º, trad. d'Amyot.

(6) Obra citada.

Assim pois continuarei a adoptar a opinião daquelles que marcam o prazo do apparecimento da morphéa na Italia no seculo que precedeu á era christã.

Felizmente porém foi ali curta a duração de tão funesto mal. A molestia exotica não achou na Italia as condições physicas que favorecem seu desinvolvimento e alguns annos depois de sua invasão, vemos Celso (1) fallar della *como de uma molestia chronica quasi desconhecida na Italia*.

Mais tarde ella reaparece entre as terriveis consequencias da decadencia do imperio romano e da invasão dos Barbaros, que começando no anno 260 da era christã, foi o preludio do completo desmoronamento do imperio, que se realisou, no occidente, no meiado do seculo quinto. Em todo este tempo as guerras continuas, impedindo que se cuidasse da hygiene publica, a miseria, a corrupção de costumes, e sobre tudo a emigração constante dos povos da Asia e da Africa enraizaram a elephantíase na Europa.

Rotharis, rei dos Lombardos, alcançando muitas victorias sobre os Gregos, toma-lhes varias praças e cidades, mas teve depois de ver seus dominios infestados pela morphéa de que felizmente uma lei (2) sábia e rigorosa fez diminuir os progressos, conseguindo por fim sua completa extincção.

Leis analogas foram promulgadas em França (757); porém não se obtendo dellas todos os bons resultados alcançados na Lombardia, Carlos-Magno se viu obrigado (789) a activar as medidas tomadas por Pepino-o-Breve.

Achavam-se as cousas neste ponto, quando um zelo ardente, despertado pelos acontecimentos do Oriente e pela propaganda dos Papas, levou os christãos do seculo XI á ousada empreza de resgatar os lugares sanctificados pela Cruz da Redempção e pelo Tumulo de Jesus-Christo. A Europa feudal armou-se de toda a parte; milhares de cavalheiros tomaram a cruz com seus vassallos, e votaram-se a esta sagrada missão.

Chegados a aquellas regiões calidas e pantanosas, privados de todos os commodos da vida e muitas vezes mesmo do necessario, são assaltados de todas as molestias que ahi reinam; até que, derrotados e fugitivos, voltam a seus lares trazendo consigo o vestigio de seus sacrificios. As diversas molestias de pelle, especialmente a elephantíase, se tornaram dest'arte em extremo familiares em quasi todos os pontos da Europa.

De balde se empregam os cuidados os mais minuciosos para impedir o estabelecimento do mal. E' emvão que se constroem casas destinadas a conservar em sequestro os doentes nacionaes, tendo-se a crueldade de obrigar os estrangeiros a voltar a seus payzes, martyrisados, durante sua viagem, já por seus soffrimentos, já pelo asco e horror com que todos procuram evital-os. O mal faz sempre seus

(1) De re med., lib. III, cap. 27.

(2) Codigo de leis dos Lombardos, publicado em 22 de novembro de 643.

terreiros estragos, e todos os escriptores da época nos traçam o medonho quadro de numerosas familias, de povoações inteiras assoladas pela morphéa.

Tinha emfim a elephantiase chegado a seu apogêu; conforme a ordem natural das cousas, teve de declinar, imitando nisto a sorte de todas as grandes potencias deste mundo.

O consideravel melhoramento, que se foi introduzindo nas condições da existencia social dos povos da Europa, devia influir sobre a sua existencia physica e trazer esse benefico resultado. O feodalismo é substituido pela acção providente e tutelar da realza; o desinvolvimento livre das villas e corporações municipaes faz renascer a industria e afugenta a miseria.

Cessa inteiramente o delirio das cruzadas que havia arruinado a Europa; os povos só se occupam do que mais importa a seus melhoramentos, e os governos, tornando-se mais regulares, mais estaveis e esclarecidos, entregam-se a coadjuvar seus esforços. Com o incremento progressivo da civilisação, a elephantiase se foi tornando cada vez mais rara na Europa.

Hoffman, alludindo á diminuição da morphéa, assim se exprime: « *Quum autem lues venerea invaderet europeas regiones, leprosus hic affectus fere pene disparuit, saltem inter rarissimos refertur.* »

A explicação deste trecho do autor citado seria difficil, se nos não recordassemos de que esta epidemia de syphilis, segundo uns, ou de scorbuto, como querem outros, teve lugar depois que Vasco da Gama, dobrando o Cabo da Boa-esperança, descobriu novo caminho para a India; eximindo os povos da Europa da longa e penosa peregrinação que, para chegar ás riquezas das Indias orientaes, faziam pelo Egypto, Syria e até a Persia, payzes que, como já fiz ver, são a patria predilecta das mais atrozes molestias de pelle.

Assim se foi a Europa libertando da grande força do mal; este porém nunca largou de todo a sua preza; e ainda hoje se encontra a elephantiase no meio da Europa, e no norte de Hollanda. É endemica na Norwéga, onde, sobre uma população de 200:000 habitantes, 4,200 são elephantiacos (Lond. Med. Gaz. 7 de julho de 1844). Exemplos, posto que raros, se encontram em todos os outros pontos da Europa. Foderé e Valentim a dão como frequente em Vitrolles, triste herança que um Goiran de Martigues legou a seus descendentes.

Depois de havermos seguido a fatal molestia na Asia, na Africa e na Europa; cumpre que agora nos recolhemos á America, e particularmente ao Brasil, para o qual escrevo, possuido do mais ardente desejo de lhe ser util, desejo que, com quanto seja superior ás minhas habilitações, será sempre o movel o mais poderoso dos actos de minha carreira.

Consultando diversas historias do nosso hemispberio, nada encontrei que provar pudesse a existencia da elephantiase na America, antes do descobrimento e civilisação desta parte do mundo. Ora, esta descoberta teve lugar na epocha, em

que a elephantiase, bem que tendesse a diminuir, ainda existia em quasi todos os pontos da Europa; e geralmente se acredita aqui que ella foi importada para as novas regiões. Entretanto o Sr. Dr. Meirelles, na pagina 19 de sua excellente these, esereve o seguinte: « As tradições dos selvagens da America tendem a provar que esta molestia nella existia, já antes de seu descobrimento pelos Europeus. »

Procurei cuidadosamente os escriptos, em que tal asserção viesse confirmada, e depois de uma ardua pesquisa (pois que o autor da mencionada these não declarou as fontes, por onde pôde obter essa preciosa relação) eis-aqui a opinião que colhi de quasi todos os autores, que na America tem tractado desta questão: Tomson (1) em Barbadas, Hillary (2) na Guadelupe, Bajon (3) e Bergeron (4) em Cayenna, e mui particularmente o Sr. Dr. Silva entre nós, são unanimes em sustentar que a elephantiase era completamente desconhecida na America, antes de sua descoberta e civilisação; e que só appareceu, depois da chegada do grande numero de Europeus, ou melhor, depois que foram importados os Africanos. Ninguem mais explicito neste ponto do que Schilling, (5) distincto medico de Surinam em cuja obra se lêem as passagens seguintes:

« Lepram in Arabes et Ægyptos familiarem olim fuisse, et hodie adhuc esse, constat. Inde paulatim manavit ad vicinos populos, infecitque in primis Abyssiciam et Æthiopiam, in quibus regionibus cæli, aeris, et solis temperies haud dissimilis est Arabiæ; et hinc cum mancipiis africanis in Americam pervenisse videtur. »

Ainda mais, o Sr. Dr. Silva, que se tem dado á minuciosas indagações sobre este ponto, sustenta que entre os indigenas ainda hoje só são affectados do mal aquelles, que tem crusado sua raça. Esta asserção é plenamente provada por Schilling, e é de sua citada obra que textualmente transladei o seguinte trecho:

« Endemicum Americæ morbum fuisse non puto. Nam, licet hodie ipsi Aborigines eo passim laborent, sunt tamen integræ gentes ab eo prorsus immunes; atque in illis etiam tribubus, quas jam attingit, eos tantum infectos esse deprehendimus, qui cum Æthiopibus corpora sua miscent, aliarumve rerum commercio junguntur. »

Importada porêem, sua propagação foi facil e rapida. Ella se fez sentir em quasi todos os pontos do solo Americano.

(1) Remarks on the tropical diseases.

(2) Obs. on the changes of the air and the concomitant epidemical diseases in the island of Barbadoes.

(3) Memoire pour servir à l'histoire de Cayenne e de la Guyane.

(4) Dissertation sur le mal rouge observé à Cayenne.

(5) De lepra commentationes.

Aos autores supracitados accrescentaremos Fermin (1) e Nissaeus, (2) que a observaram em Surinam; Cazan nas Antilhas (3); e Couzier na ilha Bourbon (4). Foi na Nova Orleans que contrahiu a morphéa o individuo, cuja observação foi tomada por Mr. Raisin, e vem consignada na obra de Rayer.

Entre os payzes avexados por esta cruel enfermidade figura desgraçadamente o Brasil, em que bem consideravel é ainda hoje o numero de elephantiacos.

A provincia de Minas offerece particularmente uma grande quantidade destes hediondos enfermos, e foi nesta parte do nosso imperio que estudaram a morphéa os Snrs. Drs. Meirelles e Paula Gandido.

Ella grassa de uma maneira analoga em S. Paulo, e nem-uma provincia do imperio está exempta do mal, sem exceptuar a do Rio de janeiro e o municipio da côrte.

Tudo porém induz a crer que não longe está o termo desta calamidade; e que apenas devolvidos alguns annos, só se encontrarão vestígios que assignalem o desapparecimento da harpia africana. Se tivessesmos boas estatisticas, poderiamos pôr em toda a evidencia esta previsão; mas, na falta dellas, appellaremos para a observação geralmente feita sobre a gradual diminuição dos morpheticos em nosso payz. Já nas ruas e praças publicas se não mostra, como outr'ora, o avultado numero daquelles infelizes. No hospital dos Lazaros a sua quantidade declina de anno em anno; o maximo dos enfermos em 1837 montava alli a 93; este numero se foi gradualmente reduzindo, e em 1845 chegou apenas a 75.

Basta de per si só esta observação, para que adoptemos sem hesitação as idéas dos Snrs. Drs. Silva e Meirelles, e de quasi todas as nossas notabilidades medicas, que unanimes acreditam que a morphéa em breve terá de todo abandonado este payz aliás notavel pelas condicções de salubridade, com que o dotou a Providencia.

O rapido crescimento de nossa civilização e industria; os progressos da hygiene publica e particular, que melhoram o aspecto de nossas cidades, e modificam os habitos e costumes, em beneficio da existencia individual; a educação medica mais perfeita de uma nova geração cheia de esperanças e de futuro, e confiada a mestres habeis, cujas luzes, diffundidas em toda o parte, vão extinguir os erros e practicas perniciosas dos tempos passados; a total cessação do trafico de Africanos, que, de envolta com a ignorancia e a immoralidade, inoculam nossa bella patria com os males de seu clima ingrato; estas e muitas outras considerações nos mostram em perspectiva o proximo porvir, em que se realisará aquella esperança, em que o Brasil poder-se-á felicitar de ver-se desassombrado de uma das enfermidades mais lastimaveis, que tem affligido a raça humana.

(1) *Traité des maladies les plus frequentes à Surinam.*

(2) *Diss. de nonnullis in colonia Surinamensi observatis morbis.*

(3) *Mem. sur le climat des Antilles; de la lepre, (mem. de la soc. med. d'emulation, t. V. pag. 162.)*

(4) *Des maladies les plus communes auxquelles sont sujets les habitants de l'île de Bourbon.*

## ETIOLOGIA.

No estudo da morphéa o que mais que tudo merece fixar a attenção, é a indagação de suas causas, pois que não só ellas nos offerecem uma fonte de preciosas inducções para o tratamento da molestia, como ainda nos suggerem o importante conhecimento das medidas capazes de impedir ou atalhar o seu desenvolvimento,

*Antes prevenir que curar*, tal é o principio que, no estado actual da sciencia, deve dominar o pensamento do medico, principio que a experiencia tornou inquestionavel, e que chama a si a adhesão de todos os espiritos reflectidos e exemptos de systematicas pretenções. No meio da luta viva, profunda, e nunca interrompida, em que se acham os systemas medicos, ora vencedores, ora vencidos depois de um reinado curto e ephemero, em que só podem mostrar o quanto são impotentes e inefficazes as doutrinas exclusivas, nós esperamos que elles serão um dia substituidos pelo eclectismo, o qual submettendo-os á joeira da razão e da observação, eliminará a parte do erro, e colherá a verdade, que cada um d'elles possa encerrar, e erguerá o edificio solido e perduravel da medicina sobre os destroços das theorias exaggeradas e hypotheticas. O tempo, em que esta nóva direcção da sciencia se hade completamente verificar, não está talvez longe, si attendermos que essa mesma é a tendencia da nossa epocha, não só em medicina, como em quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos. No entanto depositaremos principalmente a nossa fé na hygiene e nos importantes recursos, que ella offerece com segurança, tanto para a manutenção da saude, como para o curativo das enfermidades, que, affectando uma marcha chronica, minam surdamente a vida, zombando da acção dos agentes de uma medicina mais activa.

Possuido d'estas ideias, entrarei no exame das causas diversas, a que tem attribuido a producção da morphéa os escriptores que se occuparam d'este difficil objecto.

A influencia dos climas quentes, e particularmente quando estes coincidem com

terrenos pantanosos, é dada por muitos autores, quer antigos, quer modernos, como causa unica da morpbéa.

Segundo outros, a má alimentação é que principalmente lhe dá origem.

Cingindo-se a esta opinião, o Sr. Dr. Paula Candido mencionou recentemente, em uma memoria por elle apresentada á Academia Imperial de Medicina, certas substancias que, segundo a sua observação, influem mais immediatamente sobre o apparecimento da molestia em questão. Essas substancias se reduzem ás seguintes: carne e gordura de porco, especialmente sendo o animal nutrido com pinhões; o uso directo d'este fructo, assim como do amendoim, em menor escala, por ser mais raro, e em geral o uso de fructos oleosos como côcos, nozes, amendoas, sapucaias etc. os mariscos, camarões, caranguejos e sirís; os peixes e carnes salgadas; as pimentas, o vinho e a cerveja; o annanaz, o pecego, a laranja não madura; o uso excessivo do café e do chá.

Muito respeito tributo a estes trabalhos tão esclarecidos como conscienciosos, entretanto não julgo que as causas precedentes tenham o valor absoluto, que se lhes tem querido dar.

A opinião dos primeiros sobre a influencia dos climas torna-se contestavel até certo ponto, si observarmos que os lugares mais pantanosos, e ao mesmo tempo mui calidos da provincia do Rio de Janeiro são algumas vezes os pontos, em que a elephantiasé é rarissima. Assim na villa da Estrélla e em toda a freguezia de Inherim se dão as referidas circumstancias, entretanto nunca tive occasião de vêr ali um só morphetico, nem me consta que, ao menos n'estes 12 ultimos annos de lá tenha vindo algum para o hospital dos Lazaros. O mesmo estou autorizado a dizer a respeito do Iguassú, e mesmo de Macacú. Nestes lugares, nem-uma medida se toma contra as influencias morbificas; as casas são em geral mal construidas; os rios deixam, na vasante das marés, grande extensão de terreno convertida em lodações tremendos, que exhalam o cheiro de substancias animaes e vegetaes que ali apodrecem. O sustento quotidiano consiste ali em carnes salgadas ou de porco, em feijões, e peixes, sendo muito estimados os crustaceos; e no entanto, bem que se achem reunidas n'aquellas localidades a maior parte das pretendidas causas de morphéa, é ella ali mui rara.

A alimentação animal, e sobre-tudo a carne e gordura de porco, cuja abstinencia, aconselhada por Moysés e imposta por Mafoma, foi prescripta por Archigeno, que primeiro achou analogias anatomicas entre a elephantiasé e a lepra dos porcos, tem sido dada tambem como causa da morphéa. Mas será esta a causa da frequencia da elephantiasé de ha muito assignalada em Malabar, onde existiam os sectarios de Zoroastro, que professavam abstinencia completa de alimentos tirados do reino animal? Não deveria ser excessivo o numero de morpheticos na provincia do Rio Grande do Sul?

Os fructos oleosos, como amendoas, nozes e azeitonas, são de consumo em Por-

tugal, onde a elephantiasse não é entretanto mui frequente, com quanto lá se faça, além d'isso, grande uso da carne de porco, do milho diversamente preparado, e das castanhas, que bem analogas são aos nossos pinhões.

É de observação constante que o emprego prolongado de grande quantidade de amendoins, de pecegos, de annanazes, e especialmente de mangas, determina na pelle um prurido incommodo, e muitas vezes dá lugar a diarrhéas sanguinolentas: porém poderemos acaso dar o uso d'estas substancias como causa da morphéa, quando se sabe que ella é mui commum em lugares, onde taes fructos são raras vezes vistos, como na Norwega? O annanaz e os côcos deviam ser consumidos em grande copia pelos nossos indigenas, e apezar d'isto a historia põe fóra de duvida que a elephantiasse lhes era desconhecida. O amendoim, de que apenas os pretos fazem uso, é estranho á alimentação das outras classes, em que a morphéa exerce a sua acção funesta. O pecego é fructa exotica, que mui bem se aclimatou em nossas serras, mas que só ultimamente tem produzido nas visinhanças da cidade, e aqui só chegam ás nossas mezas, depois de convertidos em doce, e mesmo assim não é muito commum o seu consumo.

O abuso do vinho, da cerveja, e de bebidas analogas tem produzido males incalculaveis; porém entre estes não se pôde rasoavelmente incluir a morphéa. Se assim fóra, ella deveria ser endemica na Inglaterra, onde tão avultado consumo se faz da cerveja, assim como em todos os paizes de vinhas da Europa. Nem se diga que a influencia do clima frio ou temperado a nortece o effeito de taes bebidas, pois que entre o grande numero de Inglezes, Francezes, e Allemães residentes no Rio de Janeiro, e dos quaes a maxima parte conserva os patrios costumes, não me consta que se tenham encontrado elephantiacos. Nos nossos frequentadores de tabernas se acham muitos atacados de elephantiasse dos Arabes; raramente porém se vem morpheticos.

O chá e o café, que figuram em todos os tractados de pathologia, enchendo a longa lista das causas de uma infinidade de molestias, não podiam deixar de ser mencionados nesta occasião. Bem que reconheça quão prejudicial é á saude o uso excessivo de similhantes bebidas, notarei com tudo que, ha apenas meio seculo, era raro no Brasil o consumo do chá, e muito mais ainda o do café, e que, isso não obstante, consideravel era então o numero dos morpheticos.

Na opinião do nosso distincto lente de Pathologia interna, a syphilis inveterada tem grande parte na producção da morphéa. Exames minuciosos lhe tem revelado que, na maior parte dos doentes, se dá a circumstancia de serem filhos de paes syphiliticos, ou de terem sido amamentados por amas pretas, que tinham soffrido de syphilis, e particularmente de bôbas, que o Sr. Dr. Meirelles apellida elephantiasse mediocre. Esta opinião é tambem partilhada pelo mui digno presidente desta these, que teve a bondade de referir-me alguns factos seus, que provam exuberantemente esta verdade.

Já alguns autores tinham entrevisto esta idéa : assim, Constantino (1) Africano imputa a morphéa á *podridão do chymo, sendo esta originada pela corrupção do humor prolífico, ou do homem, ou da mulher, ou de ambos*. Adré (2) Paréo suppõe a elephantiase produzida pelos *humores melancholicos corruptos, que ou existem no humor prolífico, ou provem do coito, ou o homem communica á mulher, e vice-versa*. A estes ajuntarei a autoridade de Dolaeus (3) e de Izacus, (4) cujas opiniões são identicas. Nem deixarei de fazer especial menção do celebre Larrey, que tão de perto estudou a molestia, e seu desenvolvimento.

A opinião de Schiling, que, em Surinam, teve amplo theatro para o estudo da morphéa, supposto não seja identica á que acabei de citar, muito d'ella se aproxima. Enumerando as causas da morphéa, elle se exprime de uma maneira bem positiva: Neque omittenda est Venus; nam genius loci ad libidinem stimulat, cui quum indulgeant et Æthiopes et Europæi, à servis ad dominos lues paulatim transfertur, eoque quidem frequentius, quo major est europæarum fœminarum penuria.

Esta opinião soffre a mais viva contestação da parte dos autores francezes, que ultimamente escreveram sobre esta questão; porém seus argumentos, bazeados na distincção de caracteres, que nem sempre se dão, não podem obscurecer o que ella tem de verdadeiro e real, em muitos casos, taes quaes observações bem feitas tem demonstrado.

Contra a opinião citada allega-se que ha differenças entre as manchas elephantiacas e as syphiliticas, e entre os tuberculos devidos a uma ou a outra destas affecções.

Primeiramente, para que uma molestia se transforme em outra, ou lhe dê simplesmente origem, não é essencial que sejam identicos os caracteres de uma e de outra. A primeira pôde mudar da physionomia original, nesta transformação, e revestir-se de novos caracteres.

Ninguem ignora com effeito que a syphilis produz na pelle estragos consideraveis; ninguem ignora tambem que ella pôde, dando occasião a molestias differentes, perder muitos de seus caracteres distinctivos, como acontece a respeito da syphilis e da phthisica causada por affecções venereas repetidas, entre as quaes nem-uma semelhança existe. O mesmo se pôde dizer a respeito das dôres osteocopas e de outras affecções. Muitas vezes só os commemorativos nos revelam que uma molestia é devida á infecção venerea. Differenças bem notaveis se dão ainda entre os diversos phenomenos primitivos da syphilis, e ninguem por certo confundirá uma blennorrhagia syphilitica com um bubão venereo.

(1) De morborum cognitione, et curatione. Cap. 17.

(2) Opera omnia LXX.

(3) Encyclopædia Chirurgiæ rationalis. L. V. e IX.

(4) De lepra consultationes. L. IV. Cap. II.

O caracter fundamental das manchas syphiliticas é, para a eschola moderna, a côr de cobre. Entre nós não poderá ser de grande auxilio esta distincção, quando o paciente fôr um preto ou um indigena. Por outro lado, na elephantiase se observam as mais das veses manchas dessa côr; e assim, se quizessemos proceder pela distincção dos signaes, este methodo achar-se-ia sem base algumas vezes, e revertia quasi sempre contra os que delle se servem em suas argumentações.

Pelo que toca á maior ou menor dureza, ao volume e á côr dos tuberculos, são accidentes extremamente variaveis, e por isso não julgo poder-se fundar sobre estas circumstancias um diagnostico differencial.

Á vista pois da pouca consistencia das objecções a que acabo de responder, continuarei, em quanto a experiencia propria o contrario me não mostrar, a considerar a syphilis como uma das causas da elephantiase; e ao mesmo tempo, fiel ao eclectismo que enunciei no começo deste artigo, não deixarei de confessar que concorrem em graus diversos para a producção da mesma molestia as causas, cuja influencia directa e absoluta recusei admitir, quando consideradas separadamente. Uma má alimentação, principalmente a que fôr muito excitante, a respiração de um ar viciado, o uso de bebidas alteradas em seus principios, ou contendo elementos deleterios, depõe na economia o germen de muitas affecções. O calor excessivo, excitando a pelle, chama para ella a torrente dos fluidos, e determina uma maior actividade em suas funcções, principalmente na transpiração que é um dos meios de que a natureza lança mão para expellir os principios mortificos que tendam a alterar o estado normal de nossa economia. Os fluidos accumulados na periphèria do corpo, alterados em sua natureza, são por si só irritantes; ora se isto tiver lugar em um individuo que tenha sido preza de affecções venereas, maximè as que se manifestam *sob fôrma chronica na pelle*, ou que, tendo-as soffrido seus pays, delles tenha herdado uma organização deteriorada, conceber-se-á facilmente que tantas causas reunidas possam atacar profundamente os tecidos da pelle, e levar sua pernicioso influencia a todos os systemas da economia.

Segundo Lorry (1), o poderoso influxo, que acarreta os fluidos do corpo humano para o exterior do mesmo, pôde fazel-o em tal escala, que obrigue os vasos a uma dilatação forçada; e uma vez operada tal dilatação, muito difficil será que estes vasos possam reagir sobre os fluidos, estabelecendo-se a sua estagnação, a qual será auxiliada pela transpiração, cujo effeito é diminuir parte de sua fluidez.

A syphilis inveterada, tendo alterado os vasos lymphaticos e diminuido sua energia, seria, nesta theoria, mais uma causa da parada dos fluidos, pela difficuldade da absorpção nesses vasos alterados, e ainda mais dilatados pela influencia

(1) De morbis cutaneis tractatus.

do calor, e isto a ponto de muitos suporem que os capillares lymphaticos chegam a admitir sangue, o que antes era incompativel com a sua tenuidade.

Uma vez estabelecida a dilatação dos vasos, segundo a theoria do autor citado, as malhas da rêde por elles formada se estreitariam, resultando dahi a compressão das papillas e extremidades nervosas, a ponto de não poderem transmittir aos centros nervosos as impressões que recebem.

Encarada a questão por este modo, não haveria necessidade de recorrer, para explicar a insensibilidade, a *uma alteração profunda dos centros nervosos*, que deve preceder aos primeiros symptomas da molestia, para podermos attribuir estes á influencia daquella. Tambem por esta theoria se poderia explicar a razão porque a molestia começa a manifestar-se nos lugares em que a pelle é mais rica de capillares; como o rosto, as orelhas, etc., não atacando a pelle do tronco senão no ultimo periodo, o que mesmo nem sempre acontece, conservando-se ella sã e intacta em muitos casos. Mas esta theoria toda mechanica, e que se funda ou em conjecturas ou em principios contestaveis, só pôde ser acceita como uma hypothese, até que indagações ultteriores venham confirmar seu valor.

Proseguindo na enumeração das causas da morphéa, devo fallar da hereditariedade desta molestia; mas sendo um facto por todos reconhecido, não me demorarei em demonstral-a com os innumerados e bem analysados casos, referidos pelos Srs. Drs. Silva, Meirelles, Paula Candido, e todos os outros, tanto nacionaes como estrangeiros, que se tem dedicado ao importante estudo desta molestia.

O contagio tão temido pelos antigos, é ainda hoje admittido por autoridades de grande peso; entretanto numerosissimos são os factos que destroem semelhante opinião, que aliás já foi victoriosamente combatida pelo bem conhecido Bernardino Antonio Gomes.

A maior parte dos nossos medicos concordam nesta parte com o illustre naturalista; e as observações de morphéa que o Sr. Dr. Silva, cita nas suas lieções de Pathologia interna, são bastantes para decidir a questão. Em alguns casos de morphéa, que se tem tornado publicos, e que por isso julgo poder reproduzil-os aqui, como o do Sr. Severino José Chaves, o do Sr. Dr. Aquino, o de uma pessoa da familia do Illm. Sr. Raposo, e o de muitos outros, nem-uma precaução foi tomada para obviar o contagio, e nem por isso elle se manifestou. O hospital dos Lazaros me forneceu nova prova, e bem evidente, do que levo dicto: os empregados que foram para este estabelecimento livres do mal, ahi se tem mantido exemptos delle, o que de certo não seria concebivel na hypothese contraria.

Nem está isto em opposição com a parte historica desta these, como á primeira vista poderia suppor-se. Referi na historia que a molestia se fizera sentir na Europa, pela primeira vez, na occasião em que milhares de individuos, que compunham o exercito de Pompeu, se foram sujeitar á influencia das causas da mor-

phéa, nos proprios theatros das suas devastações. Mais tarde o movimento inverso teve lugar : massas innumeraveis de individuos, vindos dos focos da molestia, se espalharam pela, então, desgraçada Europa ; e o contagio da syphilis, a hereditarieidade da morphéa, o desenvolvimento do escorbuto e de muitas outras affecções serviram a prolongar alli, por algum tempo, o mal de que tractamos, até que as circumstancias mudaram. Além disso, a morphéa é, na opinião de medicos de grande nota, entre os quaes merece especial menção o nosso distincto e respeitavel lente de Hygiene, uma das molestias que, no seu entender, podem soffrer, em tempo e circumstancias diversas, mudanças tão consideraveis que, tendo sido contagiosas em uma epocha, em outra tenham perdido esta propriedade.

Emfim, não concluirei este artigo sem enumerar certas circumstancias, que mais expõem o individuo a ser accommettido do mal, como sejam ; o sexo masculino, em que muito maior numero de enfermos se tem visto ; a adolescencia e a passagem á idade adulta, periodo da vida, em que a influencia da affecção hereditaria particularmente se faz sentir ; *uma côr brilhante translucida e os labios encarnados*, acompanhando um grande desenvolvimento dos systemas vasculares ; as profissões que subjeitam os individuos aos rigores das estações e a duras privações ; a miseria e a longa comitiva de tristes consequencias, que ella costuma trazer apoz de si ; finalmente uma certa disposição organica do individuo, que, no estado actual da sciencia, ainda não pode ser definida e explicada, e que é entretanto a mais energica de todas as causas predisponentes para a producção da molestia, e sem a qual em vão obrariam as que acima mencionei.

---

## SYMPTOMATOLOGIA.

É esta a parte do estudo do morphéa em que mais concordes são os escriptores, chegando muitos a serem verdadeiros plagiarios de seus antecessôres; porém, mesmo na simples observação dos factos, algumas controversias se tem estabelecido. Assim como em physiologia, experiencias sobre um mesmo objecto dão resultados differentes e oppostos, segundo as theorias preconcebidas, que dominam e cegam o experimentador; assim tambem em pathologia, cada um vê as cousas a seu modo, e as autopsias mostram não poucas vezes a um aquillo, que outro nos mesmíssimos casos nunca viu.

Dahi vem que a estatistica, com sua elasticidade conhecida, confirma benignamente as theorias as mais oppostas; e que baseando-se nella, cada qual por sua vez exclama: *contra factos não ha argumentos!*

Na elephantiase dos Gregos se poderão achar muitos exemplos desta verdade.

Alguns autores, apoiados em longa e numerosa clinica, dão a *libido inexplebilis* como phenomeno constante da morphéa; outros, igualmente apoiados na experiencia, affirmam justamente o opposto.

Uns fazem a anasthesia companheira inseparavel da morphéa; outros sustentam que raras vezes se manifesta, e que quanto tal acontece, ella é quem dá o nome á molestia.

Os que collocaram a elephantiase dos Gregos no numero das molestias de pelle, nunca acharam lesões notaveis nos centros nervosos; aquelles que fazem a molestia partir de uma alteração do encephalo, viram pelo contrario, sempre, em innumeradas autopsias, o cerebello reduzido ao mais deploravel estado.

Contradições desta ordem se encontram a cada passo, e muito embarçam ao inexperto, que se quizer guiar pelas descrições dos autores.

Desejando evitar este escolho, resolvi-me a escrever á vista dos factos, e para

isso me dirigi ao hospital dos Lazaros, que, podendo ser por todos franqueado, fornecerá a facil rectificação das inexactidões, que eu por ventura commetter.

Alli, tendo diante dos olhos 70 exemplõs da molestia, facil me foi apreciar seus symptomas nos diversos periodos, e, por informações, conhecer os primeiros phenomenos do mal.

Estes phenomenos, que se poderão chamar signaes precursões, faltaram em alguns casos, e tiveram em outros uma longa duração, chegando mesmo a dous annos e mais. Elles consistem particularmente no abatimento e prostração geral; aversão para todo o exercicio, o qual produz sempre abundante transpiração e cansaço; diminuição do appetite e ligeira constipação de ventre; tristeza e tendencia ao somno.

Como taes prodromos nada de positivo podem indicar, são sempre desprezados, e caminham, ganhando maior intensidade, até serem reunidos a outra ordem de phenomenos que constituem a molestia.

Dividiremos esta em trez periodos: o primeiro caracterizado pela mudança da cõr na pelle; o segundo pela tuberculisação; o terceiro pela ulceração dos tuberculos.

*Primeiro periodo.* Manchas de tamanho e fórma variaveis, e cuja cõr é, ás mais das vezes, esbranquiçada ou amarellada, pardacenta ou acobreada, começam a apparecer em diversos pontos, principalmente nos braços e pernas.

Estas manchas, que nem-um incommodo causam aos doentes, são por elles confundidas a principio com certas maculas, que entre nós se observam com frequencia, com o nome de pannos. Porém distinguem-se por seu aspecto unctuoso, e pela dormencia que accusam os enfermos, sobre tudo no momento em que as coçam, são muitas vezes deprimidas no centro, ficando a circumferencia um pouco mais elevada que a pelle.

Nos individuos de pelle escura ou preta as manchas se fazem perceber por seu maior ennegrecimento.

A este primeiro phenomeno succedem ou precedem o rubor e calor incommodo no rosto, acompanhado do engrossamento gradual das feições, que consiste na maior espessura dos labios, mais sensivel no superior, turgencia nas regiões malleares, e maior saliencia nas superciliares, que começam a despojar-se de seus pellos. Em vez deste rubor geral se notam, em amiudados casos, manchas de um vermelho escuro, quasi sempre mais elevadas do que a pelle. O mesmo rubor e augmento de volume tem lugar nas orelhas.

Estes symptomas se podem desenvolver de uma maneira morosa e pouco sensivel; mas, na maioria dos casos, o organismo ressentido reage, e ha um movimento febril mais ou menos consideravel.

Além da dormencia, ou já insensibilidade das manchas, nota-se mais nos braços e pernas um enfraquecimento, que torna penoso e difficil o menor exercicio; este

continua a determinar abundante transpiração; mas são exemptos della os pontos manchados.

Nas outras funções do organismo não se encontram, de ordinario, alterações que mereçam notar-se.

*Segundo periodo.* Distingue-se este pela exacerbação dos symptomas do precedente até chegar á tuberculisação, que principia sempre pelo rosto.

O rubor, tendo tocado o seu auge, se transforma em uma côr bronzeadada ou encobrada; as regiões superciliares, cada vez mais salientes e despidas de pellos, são logo cobertas de tuberculos de volume variavel do de um grão de ervilha até o de uma avelãa, apresentando a mesma côr bronzeadada, quasi sempre molles, algumas vezes duros, ou endurecendo-se pelo abaixamento da temperatura communmente alongados de cima para baixo, e sempre separados por depressões ou regos profundos.

As palpebras, que se tornam espessas, cahem sobre os olhos, então injectados e banhados de lagrimas, e os occultam em parte.

Tuberculos analogos aos dos superciliós invadem as orelhas, que se tem enrubecido e engrossado ao ultimo ponto.

O nariz, que apenas se havia envermelhecido, ou que mesmo nem-uma alteração soffrêra no primeiro periodo, agora, no segundo, augmenta de volume; suas azas se dilatam e se dirijem para fóra, achatando-o ligeiramente. Mucosidades abundantes e espessas occupam as fossas nasaes, e difficultam por ahi a respiração, obrigando os doentes a dormirem com a boca aberta, e incommodando-os muito no acto da mastigação. Mucosidades da mesma natureza se ajuntam em grande quantidade nos seios frontaes, o que determina um sentimento de peso bem afflictivo.

Gradativamente vae diminuindo o olfacto, até de todo desaparecer, em uma época mais adiantada.

Não é raro ver-se toda a face, especialmente as regiões malares, semeada de tuberculos mais pequenos do que os dos superciliós; e a esta alteração succede muitas vezes a queda dos cabellos da barba.

Os labios, cujo engrossamento progressivo chegou, neste estado da molestia, a um gráu consideravel, concorrem para a desfiguração do individuo.

Em consequencia da inflammação das amygdalas e da mucosa buccal e pharyngiana, onde, com o correr da molestia, tambem apparecem tuberculos, a voz se torna rouca e de um timbre particular. A gustação segue o mesmo destino do olfacto, diminue de dia em dia, até de todo aniquillar-se. O halito é infecto, a salivação ordinariamente abundante.

Desde o principio deste periodo as extremidades, quer superiores quer inferiores, podem apresentar os tuberculos; porém na mór parte dos casos a pelle se conserva lisa, secca e luzidá.

A insensibilidade, que de primeiro só se notava nas manchas, accommette por fim toda a pelle dos pés e mãos. O enfraquecimento dos braços e pernas segue uma rapida progressão; e frequentes vezes cahem os pellos dessas extremidades, e até em alguns casos os que cercam os órgãos sexuaes. Muitos são atormentados por dôres osteocopas com exacerbações nocturnas.

Um movimento febril, analogo ao do primeiro periodo, acompanha quasi sempre o desenvolvimento dos tuberculos; porém sua duração é curta, e depois delle as principaes funcções da economia continuam sem graves alterações.

Em grande numero de doentes, os órgãos digestivos se conservam em estado quasi normal, á excepção de alguma inappetencia, ligeira constipação de ventre, e raramente diarrhéa. Em outros enfermos porém, e sobre tudo nos que se sujeitaram ao uso excessivo de preparações mercuriaes ou arsenicaes, de purgantes drasticos, ou enfim de excitantes de todo o genero, se observam gastrites, enterites, etc.

Sobre a circulação, no coração e grossos vasos nem-uma mudança anormal notariamos, se as pulsações do coração se não tornassem fortes e apressadas em muitos morpheticos.

Do lado da respiração reinam as mesmas condicções. As mucosidades que enchem as fossas nasaes se podem tambem desenvolver nos bronchios, chegar mesmo as suas ultimas ramificações, o que não pouco embaraça aquella importante funcção.

As funcções cerebraes se fazem regularmente, bem que muitos se tornem tristes, sombrios e fujam da sociedade, a quem procuram occultar sua horriavel desfiguração. Outros, como os pretos, conservam seus habitos, sua alegria, ou antes, sua natural indifferença, e se felicitam de um mal que os dispensa do trabalho. O que acontece aos ultimos não será talvez uma prova de que a tristeza dos primeiros é antes uma consequencia do estado normal de seu entendimento?

Neste periodo é que os antigos diziam ser constante a libido inexplibilis, que outros negam, chegando, de exageração em exageração, a affirmar, não só o seu completo desaparecimento, como ainda a atrophia dos órgãos sexuaes. Não havendo razão para adoptar um meio termo entre opiniões hypotheticas e contrarias aos factos, rejeitarei ambas por falsas. Com effeito qualquer observação feita sem prevenções não descobrirá, nem no primeiro, nem no segundo periodo da molestia, alterações notaveis nos órgãos da geração e nos instinctos, que a elles se ligam. Os doentes do hospital me referiram que, antes de se recolherem ao mesmo, nada de extraordinario tinham sentido nos órgãos genitae. Depois de muito padecer, depois de muito tempo estarem reclusos e privados de exercer as funcções da reproducção, não admira que se tenha estabelecido uma quasi inercia nestes órgãos. É isto talvez que creou o erro dos segundos; quanto ao dos primeiros,

nada encontrei que justifica-o possa. As funcções deste aparelho podem, a semelhança de outros que mencionei, conservar-se exemptas, na elephantiase, de mudanças essenciaes e constantes.

Assim, pois, sem comprometter gravemente as principaes funcções do organismo, a molestia póde estacionar-se neste segundo periodo, ou fazer progressos tão lentos e pouco sensiveis, que os enfermos vivam longo tempo, porém não tanto como pensa Brancfort (1), quando afirma que elles *se fazem notaveis por sua longevidade*.

*Tercceiro periodo.* Neste periodo a exacerbação dos symptomas do precedente, as ulcerações profundas com seu humor sanioso, o cheiro cadaverico e repugnante dos enfermos, a lesão de quasi todos os órgãos, fazem da elephantiase um *cancrio de todo o corpo*, como diziam Galeno e muitos outros.

Os tuberculos, a começar pelos da face, apresentam um crescente rubor em seus apices, sendo muitos séde de um calor urente, até que a epiderme se rompe, o que é precedido, em alguns, de uma ligeira ampoula; assim se estabelecem as ulceras, que offerecem, ordinariamente, os seguintes caracteres distinctivos: são salientes, com bordos muito irregulares, quasi lisos, algumas vezes cheias de asperezas e fungosidades; dellas corre um liquido sanioso, que tem sido comparado á agua, em que se lavou carne fresca ou sangrenta, outras vezes são cobertas de um puz adherente, que se concreta, formando crostas, como as que se observam na cicatrização.

Não é só a pelle que soffre ulcerações; ellas tambem invadem as mucosas: na bocca apparecem aphtas, que se propagam ao pharynge, igualmente se ulceram os tuberculos, que algumas vezes se encontram no véu palatino; tudo isto, junto ao crescimento e ulceração das amygdalas, torna a voz do individuo cada vez mais fóra do commum, seu halito cada vez mais infecto.

O enorme crescimento dos labios, o grande achatamento do nariz, o arredondamento dos olhos lacrimejantes, e em parte cobertos pelas palpebras, que se tem tornado espessas, os tuberculos dos supercillios mais desenvolvidos e ulcerados, transformam a physionomia do enfermo, e lhe dão um typo particular.

A marcha da molestia é sempre mui lenta, e algumas vezes se detêm um pouco em seus estragos; então com alguns soccorros da arte as ulceras se cicatrizam, e alguns doentes passam muitos mezes e mesmo annos em um estado satisfactorio. Exemplos ha, em que uma, ou antes repetidas erysipelas foram seguidas dos mais favoraveis effeitos. A desesperação, levando alguns a procurar a morte, mais de uma vez lhes descobriu salutaes meios de diminuir seus males, se é exacto o que se encontra em todos os tractados da elephantiase dos Gregos.

(1) Nat. History of Guiana, pag. 383.

Quando porém não tem lugar tão felizes occurrencias, triste é o penar do individuo.

Coberto de innumerables chagas, banhadas por um liquido sanioso e fetido; privado do paladar, do olfacto, algumas vezes da vista, e outras vezes do tacto; pois a insensibilidade chega neste periodo ao ultimo gráu, e accomette tambem os tecidos mais profundos das partes affectadas; elle só conserva o afflictivo sentimento de sua misera posição. Languido e abatido, com difficuldade respira, suas digestões são laboriosas; diarrhéas abundantes ordinariamente o atormentam, e ajudam a consumil-o.

Devorado por uma febre ardente e continua, objecto de asco e horror para todos os que o vêm, sendo só com avidez procurado por aquelles animaes, a quem a asquerosidade e a podridão attrahem, o desgraçado guarda, por cumulo do seu infortunio extremo, bastante regularidade nas funcões intellectuaes, para medir toda a extensão de seus males.

Uma vez chegado a este ponto, desaparecem nelle os instinctos conservadores da existencia, a morte torna-se o mais ardente de seus desejos; e entretanto ella caminha a passo lento, e procede por partes á sua obra de destruição: assim cahe agora uma phalange; apoz longo intervallo, outra; ora perde uma orelha; ora uma aza do nariz, e torna-se cada vez mais hediondo e mais digno de lastima, até que finalmente, vê com o sorriso de uma grande ventura, chegar o momento, em que irá repousar na paz do tumulo.

São estes os principaes symptomas, aquelles que mais constantes apparecem, e que constituem propriamente a elephantiasis dos Gregos. A marcha da molestia porém não é sempre a mesma, seus periodos muitas vezes se não podem distinguir.

Alguns outros se tem manifestado uma ou outra vez; porém sua pouca importancia, seu numero tão limitado não podem estabelecer uma especie differente, nem mesmo uma variedade da molestia.

Esta unidade da especie - elephantia tuberculosa - foi reconhecida de quasi todos os antigos, e nos velhos tractados da morphéa, a maior parte dos autores nol-a descrevem sem fallar de variantes.

Se o Snr. Dr. Faivre distingue duas variedades de morphéa: 1.<sup>a</sup> M. tuberculosa; 2.<sup>a</sup> M. impetiginosa (*muito menos frequente, e caracterizada pela falta de tuberculos, e sua substituição por manchas ou ulceras cobertas por uma materia crustosa, que lhes dá muita semelhança com o impetigo, ou com uma mistura de dastros crurtaceos e escamosos*), elle mesmo parece destruir esta divisão, quando escreve que é a variedade impetiginosa que se tem dado o nome de lepra. Ora, ninguem hoje confundirá a lepra com a elephantiasis dos Gregos, depois que Willam, Bateman, Rayer e outros tem feito reviver a distincção estabelecida por Paulo d'Égine, Actuarius, Galeno e muitos outros. Estes autores fazem a palavra

- *lepra* - partir do radical Grego - *λεπρος* - que significa escama; e assim chama-se lepra uma affecção escamosa da pelle, e nunca uma molestia tuberculosa como é a elephantiase, sendo os tuberculos seu caracter distinctivo, no pensar de todos os dermatologistas.

É de presumir que a - *morphéa impetiginosa* - se possa antes considerar como uma especie ou variedade da lepra propriamente dita; tanto mais que, nesta *morphéa*, como diz o illustre autor da memoria, é poupada a maior parte da face, e assim não se dá a horrivel desfiguração, que, em todas as nosographias, constitue um caracter de especie, e a que não se póde dar como variedade da elephantiase dos Gregos, que continuarei a considerar como unica no genero - *elephantia tuberculosa*. - É por isso que na exposição dos symptomas, fiz uma descripção geral, da molestia, seguindo o exemplo do Snr. Dr. Paula Candido, a quem parece censurar o Snr. Dr. De-Simoni, no 1.º numero dos Annaes de Medicina Brasileira de 1845.

A unidade da *morphéa* é para o Snr. Dr. Silva uma verdade reconhecida; elle a separa completamente da lepra, que reconhece ser muito menos frequente entre nós.

## SÉDE E NATUREZA DA MOLESTIA.

Se com attenção seguirmos o desenvolvimento da morphéa, sua marcha e terminação, com facilidade poderemos decidir, qual a verdadeira séde da molestia, questão de que agora me vou occupar.

Da descripção dos autores se depreheende que de todas as partes de nosso organismo é a pelle, que em uma morphéa bem caracterisada dá os primeiros indicios do mal, a unica que, por muito tempo, soffre, e que as outras lesões, não sendo constantes, e só sobrevtudo em um periodo mais remoto, não são ligadas essencialmente a molestia : donde se póde já concluir que é a pelle a séde da elephantiase dos Gregos. Isto porêem não basta ; a pelle é um composto de elementos diversos, ou mesmo, como querem Breschet e Roussel de Vauzeme, *um composto de órgãos bem distinctos, de apparatus com funcções bem separadoos* ; sendo isto assim, deve-se determinar, qual a parte da pelle que se póde dar como séde primitiva da morphéa. Analysarei os symptomas da molestia, para vêr se me podem levantar o véu que occulta este mysterio.

O primeiro phenomeno sensivel na elephantiase dos Gregos é a mudança de côr na pelle, a qual póde ser devida, ou a uma alteração da materia corante, ou a uma alteração da circulação da pelle, não fallando em outras causas accidentaes e alheias á nossa questão.

Admittindo a primeira, já fica muito circumscripto o ponto, que se procura. Com effeito, quer se sigam ainda as idéas de Cauthier e de Dutrochet, que dão a materia corante como uma camada do corpo mucoso ; quer se adoptem as opiniões de Breschet e Roussel, que estabelecem um apparelho proprio (chromatogeno) para segregar a materia corante, e depôl-a no corpo mucoso, vem a ser sempre este o ponto em que tem lugar a mudança de côr da pelle.

Se quizermos explicar a mudança de côr por uma alteração na circulação da

pelle, ainda será o corpo mucoso a fonte desta mudança ; porque a anatomia nos mostra que é o corpo mucoso, quem encerra os vasos e nervos da pelle, que nelle formam uma rede mui complicada, constituindo, segundo Gauthier, a sua camada mais profunda, que o mesmo anatomico denomina camada papillar ou dos botões sanguineos.

Como porêm nas manchas elephantiacas ha mais alguma cousa do que simples mudança de côr, que tem lugar na maior parte dos *pannos*, parece mais razoavel attribuir-se a segunda causa o phenomeno em questão ; tanto mais que ninguem desconhece que a coloração da pelle muito depende de sua circulação, e que nos climas quentes, onde ha maior actividade nesta circulação, a côr se torna mais carregada, e toma um typo que chega a ser caracter de raças bem distinctas.

Encarado como uma secreção, o pigmentum deve variar segundo as mudanças dos materiaes sobre que obrar o apparelho chromatogeno. Este material é o sangue.

Um facto ainda nos leva a attribuir o primeiro phenomeno sensivel da morphéa a uma alteração da circulação, e é a constancia, com que este phenomeno se manifesta de preferencia nos lugares, em que a pelle abunda mais de capillaridades vasculares, como seja a face.

Quasi todos os autores, reconhecendo, que muito influe no apparecimento da morphéa a alteração do sangue devida aos maus alimentos, á respiração de um ar viciado, etc., opinam com tudo que isto não é bastante, e que importa haver da parte do individuo uma predisposição, que principalmente consistiria em ser elle filho de pays cujo *organismo tivesse soffrido uma influencia particular e profunda da parte de algum virus e especialmente de virus venereo*, o qual pôde ter sido contrahido mesmo pelo morphetico.

Raciocinando sobre estas bases, parece provavel que a alteração primitiva resida quasi simultaneamente nos solidos e liquidos da pelle ; ou antes, que tendo começado pelos humores que se estagnam e espessam, ella passe logo a invadir os tecidos, cuja nutrição depende immediatamente da natureza destes humores.

Modificada a nutrição dos tecidos, não deve admirar que elles adquiram propriedades anormaes. O corpo mucoso cresce fóra do commum. A formação dos tuberculos, explicada pelo Sr. Dr. José Mauricio pelo mesmo processo, por que se desenvolve o tecido erectil accidental, é assim estabelecida sobre as leis da anatomia.

Não pôde deixar de ser compromettido o tecido cellular, e o endurecimento deste tecido, que acompanha as lesões dos lymphaticos, igualmente tem lugar na morphéa.

A pelle, tão extraordinariamente alterada, perde tambem a sensibilidade que a constitue organo do tacto. As extremidade nervosas, compromettidas na lesão profunda dos outros tecidos da pelle, e talvez comprimidas pelo desenvolvimento

anormal desses tecidos, perdem a propriedade que as distinguia, tornam-se insensíveis.

Este modo, por que Lorry, Schiling, e muitos outros, explicam um dos symptomas mais constantes da elephantiase dos Gregos, parece mais coerente com a razão do que a explicação que delle se encontra na excellente e bem conhecida memoria do Snr. Dr. Faivre.

O illustre autor da memoria attribue á insensibilidade das manchas elephantiacas a uma diminuição consideravel do cerebello, da protuberancia cerebral, da medulla alongada e da medulla espinhal, e á presença de abundante sorosidade nos ventriculos do cerebro amollecido, o que elle pôde verificar em 8 autopsias.

Com quanto não possa adoptar as idéas do Snr. Dr. Faivre sobre a morphéa, não deixarei de convir em que a atrophia bem manifesta dos centros nervosos deva necessariamente ser seguida de insensibilidade, falta de movimentos, abolição ou perversão das faculdades intellectuaes. Mas vejamos até que ponto seja admissivel esta alteração profunda dos centros nervosos, e qual o alcance de semelhante descoberta.

Começa o Snr. Dr. Faivre a analyse das autopsias affirmando que, se ao *aspecto hediondo dos cadaveres dos morpheticos e ao mau cheiro que exhalam, accrescentarmos a idéa do contagio, geralmente admittida, não nos deve surprehender o nada encontrar sobre anotomia pathologica desta affecção.*

Neste trecho se dão duas inexatidões bem patentes. O contagio da elephantiase é hoje completamente negado por quasi todos os autores, e mesmo quando assim não fôra, não creio que tivesse isso a força de impedir, que os homens da sciencia estudassem detalhadamente a molestia, em todos os seus estragos. Basta ler algumas paginas da obra de Rayer para nos convenceremos de que elle practicou autopsias de cadaveres de elephantiacos, e transcreve uma muito interessante feita á vista delle, do interno, Mr. Gaide, e de numerozo concurso de assistentes, por Mr. Raisin.

Encontra-se na obra de Alibert a descripção de algumas autopsias por elle feitas, e cita outras de Andral. Daqui se segue que o Snr. Dr. Faivre não consultou, sobre esta importante questão, o que escreveram os homens mais conhecidos na sciencia; e fez mal; porque então veria que elles, descrevendo minuciosamente as lesões anatomico-pathologicas, dizem ter achado constantemente os centros nervosos sem lesões apreciaveis. Gazenave, citando observações suas e outras de Larrey, diz a mesma cousa no 11.º vol. do Reportório geral das sciencias medicas.

Acreditar-se-á por ventura que estes homens tenham adulterado os factos, e que nisso consentissem os numerosos assistentes (as autopsias se fizeram em Paris, e não no interior de Goyaz), visto que nem-um delles se levantou para rectificar tão graves enganos?

Uma vez admittida a veracidade de suas observações, não se deve procurar outro modo de explicar a insensibilidade nestes casos?

Se a séde primitiva da molestia é o eixo cerebro-espinhal, não deve a insensibilidade preceder ás manchas e invadir toda a pelle, em vez de se limitar no principio aos pontos manchados, como escreve o proprio autor da memoria? Não deveria haver tambem paralyisia de movimentos?

Estas e outras iguaes duvidas me inibem de adoptar a opinião do Snr. Dr. Faivre, sobre a natureza e séde primitiva da morphéa; as lesões do cerebello e medulla, consignadas em suas observações, bem podem ser affecções concomitantes da morphéa em alguns casos, mas não a sua condição essencial e constante. Os factos citados, inteiramente excepçoes, não são bastantes para crear a nova theoria; pois que esta não abrangeria aos outros, que, em muito maior numero, se acham em circumstancias diametralmente oppostas.

## TRACTAMENTO.

Contra este cancro roedor, que tão profundamente solapa o grande edificio da organização do homem, se tem armado, não só os illustrados e verdadeiros amigos da humanidade, com toda a força de seu saber, com toda a sua dedicação á felicidade de seus semelhantes, como tambem os cegos e perniciosos charlatães, com suas praticas absurdas. Os primeiros, por premio de seus sacrificios, tem em alguns casos, infelizmente pouco numerosos, alcançado sobre o temivel inimigo a mais completa victoria, ás vezes diminuem a força de seus estragos, quasi sempre porêm, elles tem de cruzar os braços, e lastimar sua insufficiencia, em presença da enormidade de um mal, a que não podem remediar. Os segundos, aventurando-se a tudo, por que não tem previdencia dos perigos a que expoem os que, já desgraçados pela molestia, tem ainda a não menor desgraça de cahir em suas mãos, augmentam, no maior numero de casos, os soffrimentos do enfermo; e se coincide o melhoramento deste, ou sua volta á saude com o emprego de tal ou tal pretendido especifico, elles se pavoneam, proclamam, em triumpho, que possuem o segredo de curar sempre uma molestia rebelde. O prestigio do mysterio, a seducção da novidade, o desejo de pôr termo a incommodos tão intoleraveis levam muitos infelizes a procurar sua ruina no tractamento, a que os sujeitam estes fazedores de milagres; e é preciso o sacrificio de muitos para o desengano dos outros.

Não me demorarei em mencionar e combater os innumerados remedios que o empirismo tem preconisado em todos os tempos. Nada ha tão fertil em recursos maravilhosos, como a imaginação dos charlatães; mas seria fazer muita honra a esses inimigos da sciencia o analysar os presentes funestos que fazem á arte de curar.

Tambem é mui longa a serie de meios, com que os primeiros tem procurado conseguir a cura da terrivel affecção. Os remedios de que, em um caso, se tiraram optimos resultados, em outros, são completamente inefficazes.

Despresando milhares de substancias para esse fim empregadas, começarei por indicar algumas que ainda hoje tem voga.

As preparações mercuriaes são muito aconselhadas, nos casos de morphéa, sobretudo depois que se reconheceu a influencia da syphilis na producção da molestia; seu uso, mais de uma vez, ha sido seguido de salutaes effeitos, maximè no 1.º periodo da molestia. Do deuto-chlorureto de mercurio tirou o mui digno presidente desta these vantagens não equivocas. Os ioduretos gozam de propriedades quasi semelhantes, e tem aproveitado em affecções syphiliticas, que haviam resistido ao tractamento mercurial.

O antimonio e seus compostos, dados como emeticos e sudorificos, não tem em seu abono factos clinicos; sua applicação externa, debaixo da fórma de manteiga de antimonio, produz uma irritação, ou antes uma erysipela que mais de uma vez tem resolvido a molestia, se é exacto o que se lê no n.º 7 do 1.º volume do Archivo Medico Brasileiro. Com vistas semelhantes, se tem lançado mão da tinctura de cantharidas, da agua de Labarraque, do creosote e outros analogos.

O arsenico e suas preparações tem, quando sabiamente applicados, alcançado na morphéa algum resultado favoravel; Biett, Casenave, o Sr. Dr. Meirelles e outros confiam muito neste meio; sua applicação deve ser acompanhada de outros medicamentos. Gastro-enterites violentas são, no maior numero de casos, consequencia infallivel de seu emprego, quando feito sem a necessaria prudencia.

Sangrias methodicamente praticadas, prestam bastante coadjuvação ao tractamento; ellas servem para diminuir o estado de condensação do sangue, e devem unir-se á dieta, aos refrigerantes, aos banhos, etc.

É ainda com o fim de modificar o sangue que se tem apregoado certos venenos animaes; venenos que, não tendo antidotos, são mais perigosos do que uteis. Ninguem regulou ainda a dóse e a maneira, em que poderiam ser administrados, e todavia um empyrismo, tão ousado como selvagem, os empregou aventureiramente: a victima envenenada pela cascavel, nesta côrte, brada contra este genero de experiencias brutalmente tentadas, como *in anima vili*.

As carnes daquelles animaes tem sido empregadas como sudorificas, e toda a classe dos excitantes de pelle entrou em acção.

Os banhos russianos foram indicados como poderoso agente do augmento de transpiração. No hospital dos Lazaros se montou o apparelho proprio; experiencias se fizeram em grande numero, e o resultado não correspondeu ás esperanças que muitos depositavam em semelhante recurso. É pena que iguaes experiencias se não fizessem com os banhos frios, que tantas curas prodigiosas tem produzido em casos graves.

Para tornar o sangue mais fluido, e augmentar a transpiração, prescreve o Sr. Dr. Paula Candido os banhos electricos. Ainda não tive occasião de observar os

effeitos deste tractamento ; porêm taes são os factos em que se funda o nosso digno lente, tal é o seu criterio e reconhecido saber, que devo crêr que muitas vantagens se possam colher deste agente, o qual resultados tão espantosos tem dado nas mãos de quem o sabe empregar convenientemente. Nos Jornaes se leu ultimamente, que o celebre Lallemand o empregou, para coagular o sangue nos saccoes aneurismaticos, servindo-se para isso dos dous pólos de uma pilha ; um exito feliz e completo corôou as esperanças do distincto operador, e convida aos cirurgiões a seguirem seu exemplo.

Entre os amigos da humanidade que mais se tem dado á pesquisa dos meios de combater a morphéa, merece especial menção o nosso bem conhecido lente de Pathologia interna. Os elogios, que por este motivo se lhe tributam geralmente, sendo abundante nelles o Sr. Dr. Paula Candido, na sua nunca assaz louvada memoria, a doce e indelevel satisfação, que a consciencia dá de se haver concorrido para um dos mais importantes serviços, feitos á humanidade, são recompensas as mais sublimes e puras de suas immensas fadigas. Por elle se descobriu a acção benefica da japecanga, do imbery, do golfão, da jequirioba, da pita, do jequiri, das pilulas de lagartichas, e muitos outros medicamentos confirmados por numerosas experiencias, e que enriquecem a materia medica brasileira. Estes medicamentos formam a principal base do tractamento hygienico-therapeutico, que abaixo mencionarei em seus detalhes ; antes disso porêm devo dizer alguma cousa sobre alguns remedios milagrosos, de que ainda me não occupei.

O primeiro lugar pertence de direito ao - guano. - Sendo a principio destinado a fortalecer como estrume os terrenos cançados da Europa, foi ao depois julgado capaz de fazer, mais immediatamente, a fortuna de muita gente, que o empregou como meio curativo da morphéa. O Sr. Severino José Chaves, que em tão tristes circumstancias se achava, obteve com o uso do guano melhoras consideraveis, e que faziam esperar sua cura completa, é o que se dizia por toda a parte. Hoje que se deplora a perda deste digno pharmaceutico, fui informado de que seu estado peiorava de dia em dia com o novo especifico.

No hospital dos Lazaros, o doente, que, no segundo periodo, mais esperanças dava, foi escolhido para servir de experiencia ao novo tractamento, e depois de, por dous mezes, viver em uma cama apropriada, com quatro arrobas de guano por colchão, e usando sempre de umas pilulas daquella mesma substancia, preparadas pelo Sr. Dr. Peixoto, teve enfim de ver, (a expressão não será talvez muito exacta, porque elle ia ficando cego), mas de sentir seus males ganhar todos os dias maior intensidade, apezar de se fortalecer o guano com cal virgem, que augmentava o desprendimento de ammonia. O uso de refrigerantes e purgativos, e a suspensão do guano lhe acalmaram o rubor intenso e o augmento de volume dos tuberculos, assim como o prurido geral que o atormentava. Conserva ainda diminuição consideravel na vista, manchas na cornea, e sobre tudo uma muito espessa na metade

inferior da cornea transparente do olho direito. O boticario do estabelecimento tambem peiorou muito com o uso do guano. Vendo os outros enfermos serem mal succedidas experiencias feitas sob auspicios tão favoraveis, recusam subjeitar-se ao mesmo tractamento.

Muitas observações do mesmo theor são bem conhecidas, e estão ao alcance de qualquer que queira fazer uma estatistica dos enfermos submettidos ao tractamento do guano.

O officio que, na data de 26 de junho ultimo, dirigiu á repartição dos negocios estrangeiros o encarregado de negocios interino do Brasil no Perú, e que foi publicado no *Jornal do Commercio* de 28 de outubro, estabelece perfeita duvida a respeito do facto que deu importancia ao guano.

Quando este gosava de maior voga entre nós, appareceu, em uma folha desta côrte, o Sr. José Victorino dos Sanctos, reclamando a substancia estercoraria como propriedade da homeopathia, visto que estava provado, segundo elle, ser a elephantiase produzida pelo azoto; e entretanto da analyse de Vauquelin se conclue ser o carbonato e hydrochlorato de ammonia a parte mais activa do guano. *Risum teneatis?*

O inhamo foi, no n.º 11 do segundo tomo do *Archivo Medico Brasileiro*, aconselhado como optimo remedio, para curar a morphéa, sendo usado em farinha, pão, etc. Esta substancia, que contém muita fecula amylicea, é, como alimento, de grande consumo no interior do payz, depois de expol-a ao sol por alguns dias, e de submettel-a ao fogo. Crúa, e conservando a humidade, obra como verdadeiro caustico, e produz na pelle uma vesiculação bem manifesta, donde vem o empregar-se em cataplasma, no tractamento das hydroceles, não sei se com vantagem. Assim poderia talvez convir nos casos em que se applicam os causticos. No primeiro estado porém, como o prescreve o autor do artigo, custa a crer, que um alimento muito simples e usual possa, quando o mal se estabeleça, modificá-lo sensivelmente, e servir para cura. Além disso, o autor do artigo não cita um unico facto em favor do seu remedio, e só preconisa a sua efficacia, por informação de alguns lavradores.

A tartaruga que, por um facto unico, gosou das honras de anti-morphetica, hoje jaz no mais profundo esquecimento. A mesma sorte tem tido outros meios curativos de igual jaez.

O methodo curativo, que se firma nas regras hygienicas, ajudadas por alguns meios therapeuticos, methodo que tendo sido indicado por alguns antigos, teve nestes ultimos tempos, maior desenvolvimento, é o que reúne maior numero de bons resultados.

Na exposição que passo a fazer deste tractamento, me aproveitarei muito do excellente trabalho do Sr. Dr. Faivre, assim como julgo que muitas vantagens se podem tirar das regras que elle propõe, para prevenir o apparecimento do mal,

não podendo unicamente conformar-me com o seu modo de pensar a respeito dos escravos, a quem, diz a memoria, se devem tornar extensivos estes preceitos hygienicos, se quizermos, *ainda que desgraçadamente para elles e para o payz, prolongar suas vidas.* Ou eu não sei interpretar estas ultimas palavras, ou ellas estão em perfeita opposição com o pensar de medico.

Quando enfim a molestia se tenha pronunciado, e as manchas comecem a apparecer, é da maior utilidade a mudança de clima, que tantas modificações costuma produzir no organismo; o uso de banhos geraes tepidos, quer de agua simplesmente, quer em decocções emollientes, sejam ellas da traiporava, das folhas do ricino, ou das diversas especies de malvas. Algumas vezes se tornam recommendaveis os banhos sulphurosos, sendo porêm os emollientes sempre em maior numero.

Refrigerantes e brandos laxantes, unidos a sangrias moderadas, concorrem muito para acalmar o estado de irritação em que se acha a pelle. Deve o enfermo abster-se de alimentos e bebidas excitantes, assim tambem de exercicios excessivos, e que causem grande cansaço.

Neste primeiro periodo tem aproveitado as preparações mercuriaes; e bem assim o emprego de certos modificadores da pelle, como o imbery e a japecanga internamente, o golfão do mesmo modo, e sobre tudo em banhos.

É então que se deveria lançar mão dos choques electricos, a fim de promover a transpiração, e produzir seu salutar effeito sobre o sangue.

O tractamento se deve prolongar por mezes e annos, em quanto o mal não cede. A paciencia do medico e a do enfermo são postas em dura prova n'uma molestia cuja duração é indefinida.

No segundo periodo, o tractamento tornar-se-á mais activo, e sempre em porção á maior intensidade da molestia.

Quando os tuberculos ficam estacionarios, é conveniente irrital-os, e promover a erysipela, de que nos fallam todos os practicos, sendo appropriados para esse fim os banhos de golfão, os da folha da pita, a manteiga de antimonio, a agua de Labarraque; e internamente as preparações de arsenico e outros meios, que as circumstancias exigirem. Bielt propõe adicionar-se aos banhos carbonatos alcalinos, com o fim de irritar os tuberculos, e promover sua resolução. Grisolle aconselha os vesicatorios volantes, quando os tuberculos fiquem estacionarios. No caso contrario cumpre sempre acalmar a demasiada irritação; e então se devem reiterar os banhos, as sangrias e os refrigerantes. Aconselha-se tambem o sarjar os tuberculos, ou applicar sangue-sugas ao redor delles.

Muita attenção merecem as alterações visceraes, que neste periodo comecam algumas vezes a manifestar-se ou a tomar maior incremento. O tractamento destas lesões deve ter sempre o primeiro lugar; porque sua exacerbação pode occasionar funestos resultados, entretanto que a vagarosa morphéa espera com paciencia que chegue a vez de activamente cuidar-se nella.

A diéta será sempre mui restricta, excluindo-se quanto possa ser o uso de carnes e de bebidas excitantes, etc, etc.

O augmento e progressos da molestia exigem, no terceiro periodo, maior vigilancia e cuidado.

Com menor intervallo se devem succeder os banhos ; depois destes, se devem enchugar perfeitamente as ulceras, e cobri-las com fios seccos, ou imbedidos em oleo de amendoas bem fresco. Quando as ulceras se tornam muito elevadas e fungosas, é util tocá-las com nitrato de prata, ou tractá-las com agua de Labarraque, ou seus equivalentes.

Insistirei ainda sobre os banhos do golfão, que são talvez o meio mais energico de que em tal estado se possa lançar mão. São numerosos os factos de melhóramentos consideraveis, alcançados por este meio.

Ninguem, entre nós, ignora que a Snra. R... estava em deploravel situação, que suas ulceras eram insensíveis á acção do ferro e do fogo, quando o Snr. Dr. Silva lhe prescreveu os banhos de golfão e as pilulas de lagartichas : uma mudança completa se operou em seu lastimoso estado, e, o que é mais para admirar, as ulceras se tornaram sensíveis no fim dos primeiros banhos, os quaes produziam nellas um sentimento de ardôr muito incommodo : a cicatrização se foi operando pouco a pouco, e hoje esta Snra. se póde dizer completamente curada da morphéa. Terá o golfão propriedade de despertar e restaurar rapidamente os centros nervosos atrophados ?

Com a gigoga deve alternar o cozimento de imbery, de japecanga, de jequirioba, e dos outros vegetaes, que a experiencia tem mostrado serem uteis nesta affecção.

É mormente neste periodo que releva attender ao estado dos órgãos mais importantes. São lesões das vias digestivas e respiratorias as que, de ordinario, dão fim aos elephantiacos ; arredar esse fim é sempre obrigação do medico. Pneumonias graves succedem muitas vezes ao desaparecimento da suppuração das ulceras ; e então é mister o maior cuidado em restabelece-la. A demasiada suppuração, que tanto incommodo dá, e debilita o enfermo, exige ser corrigida.

Diarrhéas abundantes apparecem frequentemente, e, posto que seja sempre necessario diminuir-lhes a intensidade, é com tudo, em certos casos, prudente conservá-las até certo ponto, para prevenir alterações mais graves da parte do pulmão ou do encephalo. Serão atalhadas cuidadosamente, quando produzam consideravel marasmo.

Perseverando neste tractamento, e fazendo-lhe as alterações exigidas por circumstancias particulares, poder-se-á sem duvida arrancar algumas victimas á hedionda enfermidade. Em todo o caso, a diminuição dos soffrimentos e a prolongação da vida já não são de pequena monta.

A natureza, em seus impenetraveis mysterios, se encarrega muitas vezes de sanar uma molestia por meio de outra. Todos os autores nos referem casos de morphé-

ticos curados por crysipelas repetidas ; outros devem a salvação a febres intermitentes, e a observação mostra que, nos pontos da nossa provincia em que reinam as intermitentes, não é a morphéa uma molestia frequente. Haverá algum antagonismo entre a elephantiasis e as febres intermitentes, como se diz haver entre estas e a phthisica ? É uma questão que merece ser resolvida, e que é digna de occupar a attenção de um espirito esclarecido, e que offereça mais solidas garantias para o bom desempenho deste importante trabalho. Com affan aguardo o apparecimento de novos escriptos sobre esta materia, ainda que sirvam evidentemente a pôr em relevo as imperfeições e a pouca ou nem-uma importancia do meu ; mas resta-me a consciencia de ter feito tudo quanto em minhas debeis forças cabia, para discriminar a verdade do erro em um assumpto, em que as difficuldades multiplicam-se a cada passo, no meio desse labyrinth de hypotheses sem luz e sem fio conductor.

Terminando aqui resta-me agradecer ao Illm. Snr. Dr. João José de Carvalho a excessiva bondade que teve de acceitar de prompto a presidencia desta these, cujo merito unico consiste em ser protegida por seu nome.

FIM.

## HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

### I.

In longis dysenteriis appetitus prostratus, malum: et cum febre, pejus. (Sect. VI. Aph. 3.)

### II.

Ophthalmiâ laborantem alvi profluvio corripui, bonum. (Sect. VI. Aph. 17.)

### III.

Erysipelas foris quidem introverti, non bonum, intus vero foras, bonum. (Sect. VI. Aph. 25.)

### IV.

Ab hepatis inflammatione singultus, malum. (Sect. VII. Aph. 17.)

### V.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sect. II. Aph. II.)

### VI.

Quicumque aliquâ corporis parte dolentes, dolorem fere non sentiunt, his mens ægrotat. (Sect. II. Aph. VI.)

Esta these está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1846.

Dr. João José de Carvalho.